

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º ajuizo 40 rs.
Brazil, anno. (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Segunda-feira, 27 de Nov. de 98

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 332



SAUDEMOLO!

Bem vindo! Espozende veste hoje de gala para receber condignamente, com extremos de jubilo e de entusiasmo, o magistrado distincto, intelligente e illustradissimo, que o governo tão acertadamente pôz à frente da administração da justiça na nossa comarca.

Ha tão curto espaço ainda acordada, como no auge gososo de um sonho feliz; ainda ha doze dias envolta n'uma alegria louca, ao saber do exito final da causa sacratissima por cujo triumpho nos empenhavamos ha tanto tempo, lutando com um inimigo forte e audaz,—a nossa sorridente villa reassume o seu aspecto festivo e alegre, para acolher em seu seio o magistrado que tão honrosas tradições precedem e cujo nome e pessoa estes povos envolvem n'uma aureola de admiração e sympathia, desde os tempos em que s. ex.^a exercia a magistratura do ministerio publico na comarca visinha, a que então estavamos sujeitos judicialmente.

De todas estas manifestações, de todas estas festas que hoje lhe tributa o nosso povo, é digno o austero e recto funcionario que, com a sua posse n'este glorioso e memoravel dia, vem iniciar entre nós uma nova era de justiça.

São tributos que, em parte, já lhe deviamos.

E' uma força natural, espontanea, muito nossa, que nos impelle para s. ex.^a n'um caloroso brado de saudação.

Por esta boa terra que na imprensa representamos e que se apresta para receber jubilosa e entusiasmaticamente, de braços abertos, o meretissimo juiz de direito da sua nova comarca, o illustre cidadão que tantos respeitos e sympathias lhe merece, bradamos com toda a sinceridade da nossa alma:

Bem vindo! Bem-vindo seja!



ÁVANTE!

Não ha, por mais poderosa e dispendiosa que seja a acção do Estado, paiz algum que se eleve e prospere, se não tiver a auxilliar o concurso da vontade dos seus filhos.

E' axiomático isto, e não obstante o povo, na sua ignorancia feita de trevas e soffrimentos, entende que o Estado ou o governo seu representante, ha-de fazer tudo, levar a felicidade a todos os lares, introduzir a alegria em todas as familias: d'ahi o imputar-se-lhe todas as miserias que nos atassalham, todas as dores que nos cruciam e todas as desgraças que nos opprimem. Elle, o causador de tudo o que prejudica, tortura e anima; elle, a origem de todos os males, a causa de todas as desventuras, quando, afinal, nunca a prosperidade nasceu do repouso e abandono inconsciente, mas sim do trabalho fecundado pelo saber, ou este seja a resultante d'uma longa experiencia ou d'um aturado estudo.

E' da iniciativa individual e da actividade de cada um, guiados ao fim justo, que a felicidade ha-de brotar, como a satisfação da consciencia e a tranquillidade d'espírito após o cumprimento do dever.

Não nasce ella espontaneamente, como o lyrio dos valles ou a bonina dos campos; é preciso cuida-

la com o trabalho, tratá-la muitas vezes com amarguras e procurá-la sempre com energia e tenacidade, com coragem e valor. E' assim que o engrandecimento e a prosperidade se adquirem, e ha-de ser assim também que elles virão para esta terra, onde, a par de muitas vontades que facilmente desalentam, ha todavia outras que querem ser uteis e proveitosas e forcejam por se expandir.

Levntemos, pois, essa cruzada sancta, aproveitando todas as energias e ambições em fazer prosperar este torrãozinho tão amado; levantemo-nos da apathia letifera, que vem corroendo e dominando a sociedade portugueza, e desfraldaremos então pomposamente a nossa bandeira de triumpho ao sol da independencia que hoje nos acalenta.

Com boa vontade e verdadeiro patriotismo, mostraremos o que vale o trabalho e o quanto representa um bom aproveitamento de todas as forças d'esta terra. Eia, nada de desalentos nem desanimos; caminhar sempre, com a honra e energia gravadas no nosso escudo, que será então inacessivel aos golpes d'extranhos.

Mostremos que somos e eramos dignos da distincção com que nos honrou o nobre e austero titular da justiça, por quem os nossos corações pulsam cheios de reconhecimento; mostremos que o entusiasmo d'este dia tão sinceramente feliz, não deixará esfriar em nossos peitos o ardor em seguir sempre avante, no caminho do nosso engrandecimento.

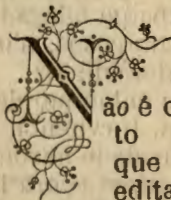
Juntemos aos vivos em honra do partido progressista que sempre nos tratou com amor e dedicação um

Viva o futuro do nosso concelho!

J. L.



EM BOA PAZ



Não é o desvanecimento pelo triumpho que me impelle a editar algumas palavras que expressem sem arrebatamentos a sensação que me produz o vencimento da nossa causa.

Apoz uma lucta prolongada, tenaz, insistenté e por vezes tumultuaria e desordenada, conseguimos, pela nossa effectiva perseverança, vencer as resistencias dos nossos antagonistas, que aferrados ás suas caducas prerogativas e caprichosa ponderancia, (hoje inadmissiveis pelo incessante progredimento

dos povos) contestavam-nos elementos de vida propria (que os temos de sobra) para merecermos a nossa autonomia e completa independencia.

O governo actual achou justas as nossas reclamações, e attendeu-as decretando a criação da nossa comarca: Gloria ao governo que nos emancipou da tutela a que os nossos contendores nos queriam perpetuamente acorrentados: Parabens aos meus conterraneos e a todos os habitantes do concelho pelo beneficio recebido.

Quando uma causa como a nossa, tem por bases a razão e o direito, não ha forças que se opponham, nem resistencias que se não vençam: creiam nisso os mais poderosos.

Agora em boa paz—Terminada esta questão irritante, deve cessar a discordia que provocava animosidades entre os dous povos visinhos e é de prever que unidos e sem ressentimentos latentes, procurem fortalecer as suas relações, promovendo a maior expansão commercial e industrial e o possível incremento e protecção á nossa agricultura; e aproveitando assim as suas actividades concorrerão effizadamente para a progressiva prosperidade dos dous concelhos, que apezar das suas dissidencias viveram sempre ligados por interesses reciprocos.

São estes os meus votos.

Espozende—Nov. 98.

Barão d'Espozende.



AO POVO ESPOZENDENSE



Fez-se o ultimo quartel do seculo XIX com o vosso «desideratum».

Muito bem.—E' o sentir de todos aquellos que têm a ideia de liberdade e que pugnam pelo bem-estar de um povo, porque a tranquillidade d'este está acima de todos os interesses pessoais, de todas as paixões partidarias e de todos os odios inmerecidos e injustos.

Bem fez o nobre ministro da justiça. Foi este, indubitavelmente, o sentimento que fez escutar os lamentos e supplicas de um povo activo e trabalhador que sentia, desde longa data, os horrores de uma algema sem generosidade e bem caprichosa.

Bravo, Povo Espozendense!—O voar de meio seculo não foi

tempo bastante para amortecer vossos brios nem apagar em vossos corações o amor querido e inexgotavel á vossa adorada terra, porque a rasão dizia-vos que o dia da gloria bem gravado na memoria dos patriotas, havia de chegar. Eil-o. Eis a vossa desejada e querida comarca em inauguração e prestes a funcionar.

Tendes hoje a realidade de um sonho que foi o companheiro inseparavel, até á eternidade, de José Lopes Cardoso, de João José Lopes, de Thomaz de Miranda e de muitos outros que, como vós, se não pouparam a sacrificios bem difíceis de descrever.

Debaixo de uma tyrannia de ferro, tão insupportavel como duradoura, desapareceram esses luctadores incansaveis sempre convictos de que, ou mais tarde ou mais cedo, ouviriam de vós e de mim

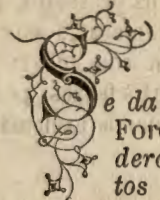
Viva a Comarca d'Espozende
Viva o nobre Ministro da Justiça.
Viva Alvaro de Castellões
Viva o Partido Progressista.

Espozende, 26 de Novembro de 1898.

Antonio d'Abreu.



UNIÃO, "ESPOZENDENSES!",



e da União resulta a Força, d'estes dois poderosissimos elementos dependerá fatalmente o exito favoravel das empresas.

Não poderá haver prosperidade n'aquillo em que não presidiu a Força e a União, que devem ser os fundamentos, o apoio de todos os que aspirem a elevar-se, a robustecer-se.

Espozende deseja e pode ser grande, mas só o conseguirá desde o dia em que todos os seus filhos se unam para promover-lhe esse engrandecimento.

Ocasões ha em que as nossas diversas paixões politicas devem abrir fileiras a uma só paixão nobilissima—a do engrandecimento da terra que nos foi berço.

Pois bem: agora, que conseguimos a nossa emancipação; que vimos raiar a aurora da nossa liberdade por nos haver sido mitigada a sede que tinhamos de justiça, unámo-nos e, assim, fortes, miguemos pela realização de tantos outros melhoramentos de que carecemos.

27-11-98

J. BORGES.

